

## O “aluno de sucesso” na licenciatura em música: um estudo das percepções dos estudantes

### Comunicação

*Marcus Vinícius Medeiros Pereira*  
Universidade Federal de Juiz de Fora  
*marcus.medeiros@ufff.br*

*Amanda Martins Barbosa*  
Secretaria de Educação – Prefeitura de Juiz de Fora  
*mandicamb@gmail.com*

*Débora Andrade*  
Universidade Federal de São João Del-Rei  
*debora.andrade@ufsj.edu.br*

*Edmar Cassimiro Pedro*  
Secretaria de Educação – Prefeitura de Juiz de Fora  
*edmarufff@gmail.com*

*Gabriela Nunes de Almeida*  
Universidade Federal de Juiz de Fora  
*gabinunesalmeida02@gmail.com*

*Sara Paraguassú Santos do Vale*  
Universidade Federal de Juiz de Fora  
*ssaradovale@gmail.com*

*Silvana de Souza Pereira*  
Universidade Federal de Juiz de Fora  
*silvanasp2013@gmail.com*

**Resumo:** Pesquisas recentes têm evidenciado que o problema hoje não é mais entrar na universidade, o problema é permanecer nela e ter sucesso no percurso formativo. Nessa perspectiva, a teoria da afiliação mostrou que os estudantes que não conseguem se afiliar a seu novo universo fracassam: o sucesso universitário passa pela aprendizagem de um verdadeiro "ofício de estudante". Neste artigo, procuramos evidenciar como os estudantes de um curso de Licenciatura em Música brasileiro percebem esse "ofício de estudante", ou seja, aquilo que lhes é exigido para conseguir o sucesso. Foram realizadas rodas de conversa com estudantes do primeiro e do terceiro período desse curso, e, ao final, foi-lhes solicitado que descrevessem, por escrito, "um aluno de sucesso na Licenciatura em Música". A análise cosmológica das respostas evidenciou características próprias dos diferentes tempos de afiliação em que se encontram as turmas participantes. Os estudantes do primeiro período

ainda não demonstram muita clareza acerca do ofício do licenciando em música, referindo-se às bases de seu sucesso de forma mais indefinida, atrelada a atributos pessoais mais gerais. Por sua vez, os estudantes do terceiro período incluíram em suas percepções, além de disposições pessoais, os conhecimentos que precisam ser apreendidos ao longo do processo formativo. Pôde-se observar que os objetivos da licenciatura em música parecem ficar mais claros à medida em que os estudantes avançam no curso. A pesquisa terá continuidade, com um maior aprofundamento a respeito do processo de afiliação dos estudantes a partir de questionários online, entrevistas e análises do projeto pedagógico.

**Palavras-chave:** Licenciatura em Música, afiliação, ofício de estudante.

## Notas introdutórias

No contexto atual das políticas públicas brasileiras relacionadas ao Ensino Superior, pesquisas como as desenvolvidas por Castelo Branco, Nakamura e Jezine (2017) apontam a necessidade de se debater e refletir sobre um importante tripé de categorias de análise: o acesso, a permanência e a conclusão ou sucesso dos estudos.

Esses autores indicam que a primeira categoria vem sendo bastante contemplada pelos debates em torno “da ampliação do acesso ao ensino superior para as camadas populacionais de baixa renda, antes excluídas do sistema educacional formal” (CASTELO BRANCO; NAKAMURA; JEZINE, 2017, p. 210). Contudo, há ainda a necessidade de se intensificar o olhar para as relações entre todas essas categorias, para que se possa atingir uma compreensão mais aprofundada sobre o processo real de inclusão na educação superior.

Nessa perspectiva, este artigo buscou analisar a percepção de estudantes de um curso de licenciatura em música brasileiro a respeito do que lhes é exigido para ter sucesso nesse curso. Para tal, é importante ter em vista que nem sempre o estudante compreende o processo dinâmico de um curso superior e as atuações necessárias para tornar-se parte desse universo e obter sucesso acadêmico (COULON, 2017). Em muitos casos, esse é um aspecto pouco percebido pelos discentes e docentes, e pode conduzir a um cenário de desinteresse pelo curso, insucesso universitário, evasão, descontinuidade profissional, entre outros.

De maneira mais específica, nos cursos de licenciatura em música, os estudantes se inserem na interseção de dois campos sociais (BOURDIEU, 2003), vivenciando os embates decorrentes desse encontro: o campo artístico, onde o sucesso está ligado ao tornar-se



músico; e o campo educativo, que enfatiza o tornar-se professor como objetivo principal do curso superior em questão.

Algumas pesquisas (CAPUZZO, 2016; CERESER, 2004; PRATES, 2004, entre outras) vêm indicando que, por vezes, os estudantes não têm uma noção clara dos objetivos do curso, o que reforça a natureza conflitante entre os ofícios de músico e de professor. Muitas vezes a escolha do curso se deve à possibilidade de possível continuidade dos estudos músico-instrumentais e a um “forte desejo de pertencimento ao mundo da cultura, da arte, do brilho artístico e da partilha de saberes” (PRATES, 2004, p. 3).

A escolha, em primeiro lugar, é pela música, o que ajuda a compreender um maior interesse pelas aulas de prática instrumental. Em contrapartida, tal fato vem acompanhado por um interesse menor pelas disciplinas pedagógicas, muitas vezes criticadas por sua carga horária demasiadamente extensa (CAPUZZO, 2016).

Mário Assef ilustra essa situação de maneira bastante clara quando rememora o período em que estava cursando a licenciatura em música:

(...) durante o período de minha graduação, em várias oportunidades, questionei o fato de estar me dedicando em excesso às questões pedagógicas e menos às práticas musicais, uma vez que, inquestionavelmente, eu me dedicaria à regência coral. Entretanto, foi exatamente no estudo dessas matérias que eu descobri que, na realidade, a função de regente de coros é a de um eterno professor de música, e o quanto a formação pedagógica poderia promover o meu crescimento como regente (ASSEF, 2013, p. 62).

Esse conflito integra um conjunto de dificuldades dos licenciandos na compreensão e, conseqüentemente, na adaptação ao “ofício de estudante”: a relação “com as regras e os saberes, uma verdadeira aprendizagem prática que deve ser desenvolvida” (COULON, 2017, p. 1242).

Afiliar-se ao ambiente acadêmico é, segundo Coulon (2017), fundamental para o sucesso na graduação. A afiliação é justamente “o processo pelo qual alguém adquire um estatuto social novo” (COULON, 2017, p. 1247). É o processo em que se constrói um *habitus* de estudante, o processo de tornar-se membro da cultura acadêmica. “Os estudantes que não conseguem se afiliar fracassam: o ingresso na universidade é em vão se não se faz acompanhar



do processo de afiliação ao mundo intelectual em que entraram, frequentemente, sem saber verdadeiramente que estavam entrando” (COULON, 2017, p. 1247).

Em se tratando da licenciatura em música, para compreender o processo de afiliação dos estudantes, torna-se interessante questionar, primeiramente, como eles percebem aquilo que lhes é exigido para se ter sucesso no curso. Este foi o primeiro passo de um projeto de pesquisa mais amplo que objetiva cruzar as propostas curriculares desses cursos com as percepções de docentes e discentes a respeito do ofício de estudante de um curso de licenciatura em música.

### **Caminhos teórico-metodológicos**

A produção dos dados analisados nos limites deste texto se deu a partir de rodas de conversa realizadas com estudantes de um curso de licenciatura em música brasileiro. As rodas de conversa são um instrumento de produção de dados que “permite a partilha de experiências e o desenvolvimento de reflexões sobre as práticas educativas dos sujeitos, em um processo mediado pela interação com os pares, através de diálogos internos e no silêncio observador e reflexivo” (MOURA; LIMA, 2014, p. 99).

Foram realizadas duas rodas de conversa, devidamente autorizadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa: uma com cinco estudantes do primeiro período e outra com quatro estudantes do terceiro período. Essas duas turmas foram escolhidas por inserirem-se no “tempo de estranheza” e no “tempo da aprendizagem” – respectivamente (COULON, 2017).

O “tempo de estranheza” é experimentado pelos novos estudantes que se sentem “separados de um passado familiar que eles devem esquecer” (COULON, 2017, p. 1246). Assim, nesse novo universo, “tudo lhes parece estranho”, pois mudou o ritmo das aulas, e também as regras e as exigências dos professores, “ao ponto em que certos estudantes se perguntam o que realmente devem fazer” (COULON, 2017, p. 1246).

Já o “tempo da aprendizagem” é frequentemente vivido de forma dolorosa, repleto de dúvidas, incertezas e ansiedades. “O estudante não conhece mais a familiaridade de seu passado escolar e ainda não tem um futuro universitário ou profissional: ele está entre os dois” (COULON, 2017, p. 1246).



Para guiar as rodas de conversa, foi desenvolvido um roteiro com questionamentos a respeito das experiências musicais dos entrevistados, suas crenças e expectativas com relação ao curso de licenciatura em música, bem como suas percepções sobre um aluno de sucesso. De acordo com o termo de consentimento livre e esclarecido assinado pelos participantes, os diálogos foram gravados e posteriormente transcritos.

No que se refere especialmente aos dados que serão aqui analisados, ao final das rodas de conversa os estudantes foram convidados a escrever em uma folha de papel, suas percepções sobre um aluno de sucesso no seu curso de licenciatura em música. Tratava-se de uma folha que reproduzia um cartaz de “Procurado”, como mostra a figura 1:

**Figura 1:** Folha utilizada na produção dos dados



Fonte: Elaborado pelos autores.

As respostas dos estudantes foram codificadas (BOGDAN; BIKLEN, 1994) e posteriormente analisadas a partir das noções de constelações e de cosmologia (MATON, 2014). A codificação é um processo em que o pesquisador percorre os dados com intuito de procurar regularidade e padrões e, em seguida, representa esses padrões por meio de palavras, expressões e frases (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 173). Depois disso, a partir do diálogo

entre os diversos códigos que emergiram no processo de codificação, categorias mais amplas são construídas.

As categorias produzidas a partir dos dados foram organizadas em constelações, “uma forma de apreender as relações entre as ideias”<sup>1</sup> (MATON; DORAN, 2021, p. 51, tradução dos autores) que integra a análise cosmológica da Teoria dos Códigos de Legitimação - LCT, na língua inglesa<sup>2</sup> (MATON, 2014).

Utilizando-se de uma analogia com a astronomia, Maton (2014) propõe a análise cosmológica, que se centra nas seguintes noções: unidades únicas de significados – os “nós” (*nodes*) – são agrupadas em *clusters* através de relações de associação e contraste com outros *clusters*. Esses *clusters* podem ser organizados em constelações integradas de forma mais forte ou mais fraca que, por sua vez, são mais fortemente ou mais fracamente delimitadas por outras constelações (MATON, 2014, p. 152). A cosmologia, por sua vez, se refere aos princípios organizacionais que subjazem à seleção, arranjo e valoração dos nós em uma constelação.

No contexto desta análise, as categorias e códigos produzidos a partir das respostas dos estudantes foram tomados como nós, e organizados em *clusters* e constelações a partir de duas cosmologias específicas: as cosmologias epistemológicas, onde a percepção de sucesso enfatiza as relações epistêmicas, ou seja, questões ligadas ao conhecimento; e as cosmologias axiológicas, onde a percepção de sucesso enfatiza as relações sociais, como os atributos das pessoas (MATON, 2014).

Dessa forma, foi possível compreender o que os estudantes enfatizaram como a base do sucesso no curso de licenciatura em música: a posse de conhecimentos (constelações epistemológicas), ser o tipo certo de pessoa (constelações axiológicas), ambos, ou nenhum dos dois.

## As percepções dos estudantes

A primeira roda de conversa foi realizada com estudantes do primeiro período, aqueles que, segundo Coulon (2017), estão experienciando o tempo da estranheza. A análise

---

<sup>1</sup> A way of grasping relations among ideas (...).

<sup>2</sup> Legitimation Code Theory.

de suas percepções sobre um aluno de sucesso na licenciatura em música fez emergir uma constelação axiológica ao lado de um pequeno *cluster* epistemológico:

**Figura 2:** Constelações – Roda de Conversa 1



Fonte: Elaborado pelos autores.

Percebe-se que a cosmologia predominante na seleção e organização dos constituintes da percepção dos estudantes é uma cosmologia axiológica, onde atributos mais gerais são enfatizados como a base do sucesso. Esta base é mais indefinida, menos precisa: “concretizar os sonhos”, “compreender a si mesmo”, “ser empenhado”, “ser paciente”, “estar aberto a novas experiências”. Ainda não parece haver clareza sobre o que de fato se deve fazer para afiliar-se à licenciatura em música, para se tornar um membro, para ser um estudante de sucesso.

Na segunda roda de conversa, com estudantes do terceiro período, as constelações que emergiram das respostas já demonstram características do “tempo de aprendizagem”: os atributos pessoais estão ligados a conhecimentos musicais e pedagógicos, ou seja, observa-se

uma constelação epistemológica maior atrelada a atributos pessoais ainda mais gerais como “estar disposto a aprender como ensinar alguém”, ou “não ter vergonha de praticar a teoria que foi aprendida”.

**Figura 3:** Constelações – Roda de Conversa 1



Fonte: Elaborado pelos autores.

Após um ano de curso, depois de cursarem diferentes disciplinas, os estudantes vão ampliando sua percepção de sucesso no curso e incluindo a conquista de conhecimentos musicais e pedagógicos. Contudo, as disposições culturais e intelectuais que os estudantes precisam colocar em funcionamento para se tornarem “profissionais em seus estudos” ainda se mostram claras, ou seja, não são especificadas as posturas necessárias, as estratégias que devem ser colocadas em ação para a afiliação intelectual – ou seja, para um aprendizado consistente dos diversos conhecimentos –; e para a afiliação institucional – quando o estudante consegue “interpretar, usar e jogar com as regras da instituição, descobrir aquelas que estão escondidas e utilizá-las na construção individualizada de seu percurso” (SAMPAIO; SANTOS, 2015, p. 207).

Ou seja, ainda que alguns atributos pessoais estejam ligados à conquista de determinados conhecimentos, a partir dessas respostas ainda não é possível compreender o que significa, em termos de ações práticas, “ser esforçado”, “estar preparado”, “ser estudioso”, “praticar a teoria que é aprendida”, “estar disposto a aprender”, “ter a cabeça aberta sobre novas formas de ensinar”.

Algumas dessas ações práticas, como gerenciar o tempo, acessar informações, preparar-se para as aulas, tomar notas e consolidá-las depois das aulas, podem ser mais ativamente orientadas pelos professores. Contudo, é mais difícil lidar com as disposições necessárias de serem incorporadas no processo de afiliação ao ensino superior, por estarem bastante ligadas às identidades individuais (ELLERLY, 2023).

O processo de afiliação envolve essa incorporação de disposições, do ofício de estudante, que incluem “uma vontade de aprender e se envolver, uma preparação para ouvir, explorar e manter-se aberto a novas experiências e uma determinação em seguir em frente”<sup>3</sup>, além de “ter curiosidade e desejo de aprender, confiança na própria capacidade de aprender, ser um investigador ativo, bem como ter as habilidades de aprendizagem necessárias para o estudo universitário”<sup>4</sup> (ELLERLY, 2023, p. 22, tradução dos autores). É interessante observar que algumas destas disposições foram indicadas pelos estudantes do terceiro período do curso em questão – embora o instrumento de produção de dados não permita saber se estas foram ou estão sendo incorporadas pelos participantes.

Em seu estudo sobre o tema, Ellerly (2023, p. 22) adverte, ainda, que embora essas definições “reconheçam o papel da agência individual em ser um aluno bem sucedido”, “o contexto socioeducacional pode servir para aumentar ou inibir a vontade e a ação dos alunos”.

Como essa autora afirma:

se um aluno não desenvolver as práticas corretas de aprendizagem para ser um aprendiz autônomo (ativo, autodirigido, independente, crítico), conforme exigido [no ensino superior], torna-se difícil para ele acessar adequadamente, com profundidade e compreensão adequadas, o saber disciplinar (ELLERLY, 2023, p. 22, tradução dos autores).

---

<sup>3</sup> (...) a will to learn and engage, a preparedness to listen, explore and hold oneself out to new experiences, and a determination to keep going forward.

<sup>4</sup> (...) ‘having the curiosity and desire for learning,’ ‘confidence in one’s ability to learn,’ ‘being an active inquirer’ as well as ‘having the learning skills required for university study’.

Um questionário online e um roteiro de entrevista semiestruturada de aprofundamento estão sendo construídos para possibilitar uma melhor compreensão da identificação e do desenvolvimento, pelos estudantes, dessas posturas e estratégias ligadas à afiliação institucional e intelectual, bem como das demais questões envolvidas no processo de afiliação ao ensino superior e, conseqüentemente, basilares para o sucesso no curso.

## Notas em processo

A análise cosmológica das percepções dos estudantes acerca de um aluno de sucesso na licenciatura em música evidenciou características próprias dos diferentes tempos de afiliação em que se encontram as duas turmas participantes. Os estudantes do primeiro período ainda não demonstram ter muita clareza acerca do ofício do licenciando em música: as bases do sucesso, para eles, são expressas em termos de atributos pessoais mais gerais. Já a turma do terceiro período, tendo passado por diferentes componentes curriculares do curso, começa a incluir, em suas percepções, os conhecimentos que precisam ser apreendidos ao longo do processo formativo.

Um aspecto interessante a ser destacado é que os objetivos da licenciatura em música – a formação de um professor de música – parecem ficar mais claros à medida em que os estudantes avançam no curso, diferentemente do que havia sido percebido em pesquisas no início dos anos 2000. Isso não quer necessariamente dizer que os estudantes desejam tornar-se professores de música, ou que valorem ou se dediquem igualmente às diferentes áreas de conhecimento abrangidas pelo curso.

A continuidade dessa pesquisa pretende compreender, mais profundamente, essas percepções dos estudantes a respeito das “regras do jogo” – implícitas e explícitas – que influenciam o sucesso no seu curso de licenciatura em música. Para isso, como afirmado anteriormente, um questionário online e uma entrevista de aprofundamento estão sendo construídos de forma a permitir conhecer as rotinas de estudo adotadas pelos estudantes, os componentes curriculares mais valorizados por eles, as estratégias de atuação institucional (compreensão dos mecanismos institucionais que perpassam a vida acadêmica), além de questões socioeconômicas – aspecto nodal nas relações que os estudantes constroem com a

universidade. Além disso, também serão investigadas as percepções dos professores, bem como a proposta curricular de formação do(s) curso(s) em análise.

Dessa forma, pretende-se contribuir para que o acesso ao ensino superior seja também epistêmico, promovendo de maneira mais completa a justiça social. Garantir a permanência dos estudantes e um maior aproveitamento do que a universidade tem para oferecer favorecerá não somente a formação de profissionais de excelência, como de cidadãos autônomos e ativos na compreensão e transformação do mundo.

## Referências

ASSEF, Mario. O Canto e as Lágrimas: o resgate da pureza e da afinação. In: SOBREIRA, Silvia (Org.) *Desafinando a escola*. 1ed. Brasília: MusiMed, 2013.

BOGDAN, R; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.

BOURDIEU, P. *Questões de Sociologia*. Lisboa: Fim de Século, 2003.

CAPUZZO, M. J. *A evasão no curso de música - Licenciatura da Universidade Federal de Goiás*. Dissertação (Mestrado em Música). 2016. 135 f. Escola de música e artes cênicas - Universidade Federal de Goiás, 2016.

CASTELO BRANCO, Uyguaciara Veloso; NAKAMURA, Paulo Hideo, JEZINE, Edineide. Permanência na educação superior no Brasil: Construção de uma escala de medida. *Revista de la Asociación de Sociología de la Educación (RASE)*, v. 10, n. 2, p. 209 – 224, 2017.

CERESER, C. M. I. A formação inicial de professores de música sob a perspectiva dos licenciandos: o espaço escolar. *Revista da ABEM*. Porto Alegre, v. 11, 27-36, set. 2004.

COULON, Alain. O ofício de estudante: a entrada na vida universitária. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 1239 – 1250, out./dez., 2017.

ELLERY, Karen. Becoming active and independent science learners – Using autonomy pathways to provide structured support. In: BLACKIE, Margaret A. L.; ADENDORFF, Hanelie; MOUTON, Marnel. *Enhancing Science Education – Exploring Knowledge Practices with Legitimation Code Theory*. London and New York: Routledge, 2023, pp. 21 – 38.

MATON, K.; DORAN, Y. J. Constellating Science – How relations among ideas help build knowledge. In: MATON, Karl; MARTIN, J. R.; DORAN, Y. J. *Teaching Science – Knowledge, Language, Pedagogy*. London: Routledge, 2021, pp. 49 – 75.

MATON, Karl. *Knowledge and Knowers: Towards a Realist Sociology of Education*. London: Routledge, 2014.

MOURA, Adriana Ferro; LIMA, Maria Glória. A reinvenção da Roda: Roda de Conversa, um instrumento metodológico possível. *Revista Temas em Educação*, João Pessoa, v. 23, n. 1, p. 98 - 106, jan.-jun. 2014.

PRATES, Ana Lúcia da Fontoura. Por que a licenciatura em música? Um estudo sobre escolha profissional com calouros do curso de Licenciatura em Música da UFRGS em 2003. Dissertação (Mestrado em música). 2004. 136 f. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.

SAMPAIO, Sônia Maria Rocha; SANTOS, Georgina Gonçalves dos. A teoria da afiliação: notas para pensar a adaptação de novos públicos ao ensino superior. *Atos de pesquisa em Educação*, Blumenau, v. 10, n. 1, p. 202 – 214, jan./abr. 2015.

